

# AÇÕES E INTENÇÕES (PARTE 2 DE 2): PUREZA DE INTENÇÃO NO CAMPO RELIGIOSO

**Classificação:** 5.0

**Descrição:** Ações cotidianas se tornam atos de adoração que são recompensados por Deus se a intenção adequada for mantida.

**Categoria:** [Artigos](#) [O Profeta Muhammad](#) [Pérolas de Seus Ditos](#)

**Por:** M. Abdulsalam (© 2010 IslamReligion.com)

**Publicado em:** 03 May 2010

**Última modificação em:** 03 May 2010

## Pureza de Intenção no Campo Mundano

Uma vez que o conteúdo do hadith discutido na Parte Um é geral, é entendido que uma pessoa pode até ser recompensada por sua atividade cotidiana normal, desde que sua intenção seja correta e que o ato não seja proibido pela religião. A religião do Islã tem encorajado e algumas vezes até tornado obrigatório para os humanos modos e costumes específicos em relação à vida fora da adoração. Legislou vários métodos na realização de atividades cotidianas, do dormir ao comer. Se uma pessoa realiza as várias atividades em conformidade com sua legislação, será recompensada por isso.

Esse aspecto da intenção permite que toda a vida de uma pessoa se torne um ato de adoração, desde que o objetivo dessa vida seja agradar a Deus, o que é alcançado fazendo o bem e evitando o mal. Uma pessoa pode transformar atividades diárias em atos de adoração purificando sua intenção e sinceramente buscando a satisfação de Deus através dessas atividades. O Mensageiro de Deus, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, disse:

***“Ajudar uma pessoa ou seus pertences em sua montaria é um ato de caridade. Uma palavra boa é caridade. Cada passo dado no caminho para realizar as orações é caridade. Remover um obstáculo da estrada é caridade.” (Saheeh Al-Bukhari)***

Ganhar o sustento também pode ser recompensado. Os Companheiros viram um homem e ficaram surpresos por seu trabalho duro. Eles lamentaram: “Se ele estivesse fazendo todo esse trabalho em nome de Deus...”

O Mensageiro de Deus respondeu:

***“Se ele estiver trabalhando para sustentar seus filhos pequenos, então é em nome de Deus. Se estiver trabalhando para sustentar seus pais idosos, então é em nome de Deus.”***

***Deus. Se estiver trabalhando para se ocupar e manter seus desejos sob controle, então é em nome de Deus. Se, por outro lado, estiver fazendo isso apenas para se exibir e ganhar fama, então está trabalhando em nome de Satanás." (al-Mundhiri, as-Suyuti)***

Pode-se obter recompensa até mesmo pelos atos mais naturais, se claro eles vierem acompanhados da intenção adequada. O Mensageiro de Deus disse:

***"Quando um de vocês se aproxima de sua esposa, isso é um ato de caridade." (Saheeh Muslim)***

O mesmo pode ser dito sobre comer, dormir e trabalhar, assim como traços de bom caráter como sinceridade, honestidade, generosidade, coragem e humildade. Podem se tornar adoração através de intenção sincera e obediência deliberada a Deus.

Para que esses atos mundanos sejam contados como atos de adoração merecedores de recompensa divina, as seguintes condições devem ser atendidas:

A. A ação deve ser lícita em si mesma. Se a ação for algo proibido, quem a executa merece punição. O Mensageiro de Deus disse:

***"Deus é puro e bom, e Ele aceita somente o que é puro e bom." (Saheeh Muslim)***

B. Os ditames da Lei Islâmica devem ser completamente observados. Engodo, opressão e iniquidade devem ser evitados. O Mensageiro de Deus disse:

***"Aquele que engana não é um de nós." (Saheeh Muslim)***

C. A atividade não deve impedir a pessoa de cumprir suas obrigações religiosas. Deus diz:

***"Ó vós que credes! Que vossas riquezas e vossos filhos não vos distraiam da lembrança de Deus." (Alcorão 63:9)***

Dessa discussão podemos ver a grandeza desse hadith e o quão importante ele é na formação do conceito de aceitabilidade de atos e recompensa de Deus. Também vemos desse hadith que o conceito de adoração e serviço no Islã não é limitado a realização de certos atos rituais legislados, mas abrange toda a vida do muçulmano, fazendo dele um verdadeiro servo de Deus.

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/373/coes-e-intencoes-parte-2-de-2>

